

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEPTOSPIROSE. ESTADO DA BAHIA, 2013

DEFINIÇÃO

Doença infecciosa causada por bactérias do gênero *leptospira*, presentes na urina de ratos de telhado, ratazanas e camundongos. Caracteriza-se por síndrome febril de início abrupto, cujo espectro pode variar desde casos leves até formas graves, cuja letalidade pode chegar a 40%. Trata-se de uma zoonose de grande importância social e econômica, por apresentar elevada incidência em determinadas áreas, alto custo hospitalar e perdas de dias de trabalho, assim como por sua gravidade.

SINTOMAS INICIAIS MAIS FREQUENTES

Febre, dor de cabeça e dor muscular (principalmente nas panturrilhas), artralgia, dor torácica e tosse seca. Podem ocorrer náuseas, vômitos, dores abdominais e hiperemia ou hemorragia (30% dos casos). A pele alaranjada (icterícia rubínica) está associada ao mal prognóstico. Porém hemorragia pulmonar e IRA podem ocorrer em casos anictéricos.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Síndromes gripais, viroses: influenza e dengue, meningite, toxoplasmose, febre tifoide, malária.

PREVENÇÃO

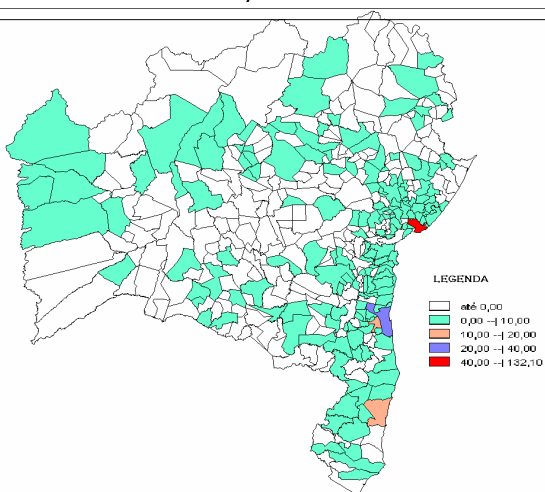
Deve-se evitar ou reduzir a exposição a águas e solos potencialmente contaminados por leptospiros. Quando isso não for possível, o mesmo deve ser feito com o uso de luvas e botas. As medidas coletivas incluem ações integradas relacionadas ao meio ambiente (desratização, limpeza pública), educação, e melhoria da infraestrutura de saneamento das comunidades mais carentes.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

GT LEPTOSPIROSE/ CODTV/ DIVEP
(71) 31160058/ 31160017
(71) 9994-1088 (CEVESP)
OUVIDORIA SESAB: 08002840011

Na Bahia entre 2007 e 2012, verificou-se média de 313,5 casos por ano, com destaque para os municípios de Salvador com 152,3, Ilhéus com 23,7, e Porto Seguro com 22,5 casos por ano. A maior concentração se deu em 2010, com 20% dos casos do período analisado. Em 2013, com a redução das chuvas no Estado, é esperada menor ocorrência de casos da leptospirose em relação a 2012.

Fig. 1— Distribuição da média de casos de leptospirose. Bahia, 2007–2013*

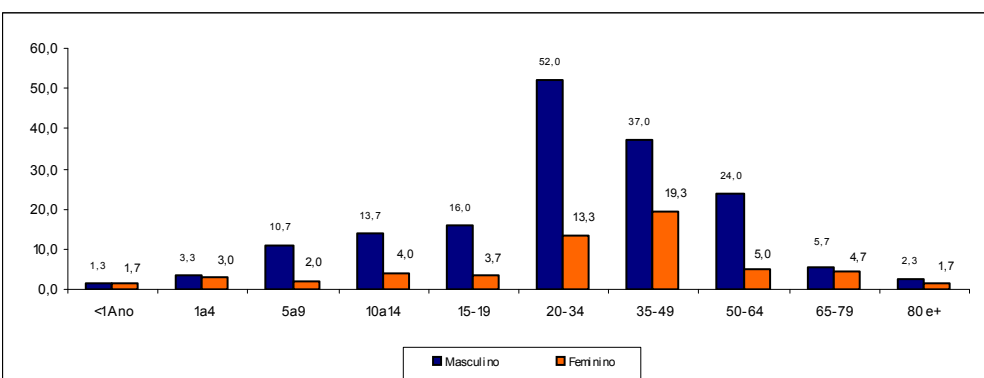


Fonte: SINAN/DIVEP/SESAB. *Dados parciais até 11/03/2013 podendo haver alterações posteriores.

De 2012 até 11/03/13, o estado da Bahia registrou 329 notificações de leptospirose, com 100 casos confirmados, representando um coeficiente de incidência de 0,7/100.000 hab; predominantemente no sexo masculino, conforme gráfico 1. Ocorreram nesse período 11 óbitos no estado, representando uma letalidade de 11 %

Entre 2011 e 11 de março de 2013, Salvador apresentou 67 casos confirmados e 4 óbitos, com incidência de 2,5/100.000 hab. e letalidade de 5,9%. De janeiro a março de 2013, na capital, apresentou redução de 22,22% na morbidade em relação ao mesmo período no ano anterior. Isto se deve em parte, à implantação do Plano de Continência, e às atualizações sobre manejo clínico para os profissionais das emergências dos hospitais prioritários realizadas em 2012, pela DIVEP em parceria com a SMS e a Liga Baiana de Infectologia. O perfil epidemiológico dos casos confirmados ratifica o perfil nacional, onde os mais atingidos são homens em idade produtiva (Fig. 2).

Fig.2 Casos de leptospirose, por sexo e idade. Bahia, 2011–2013*



Fonte: SINAN/DIVEP/SESAB *Dados parciais até 11/03/2013, sujeitos a alterações posteriores